

## **FERRÉZ: O RAPPER DA LITERATURA**

Maria Aparecida Costa dos Santos<sup>1</sup>

Universidade Nove de Julho – UNINOVE – Mestre em Educação

### **RESUMO**

O presente estudo traça um perfil biográfico do autor da literatura marginal Ferréz. Reginaldo Ferreira da Silva utiliza a linguagem da periferia e da cultura Hip Hop nos sete livros escritos. Ferréz buscou na literatura o veículo para expressar a discriminação, o descaso e os problemas de uma região abandonada, o Capão Redondo. Este estudo tem por objetivo descrever a trajetória de formação deste homem da periferia em autor conhecido e respeitado pela crítica e pelo público, quais as experiências relatadas por ele nas suas narrativas. Como fontes de informações foram utilizadas os livros publicados por este autor além de entrevistas em áudio, entrevistas escritas e publicadas na internet, assim como o blog do próprio autor. Após analisar todo este material, foram elencadas três noções muito presentes nas narrativas das obras escritas, nas quais utilizou-se como norteadores para realizar um estudo aprofundado da formação cultural de um escritor da e para a periferia.

Palavras – chave: Ferréz, literatura marginal, educação e periferia

---

<sup>1</sup> Endereço para correspondência: Estrada do Campo Limpo, 560, ap.03/D3, CEP 05777-000, São Paulo/SP - Brasil. Endereço eletrônico – Cida\_costa@msn.com

## ABSTRACT

This study provides a biographical profile of the author's marginal literature Ferréz. Reginaldo Ferreira da Silva uses the language of the periphery and the Hip Hop culture in the seven books. Ferréz searched the vehicle in the literature to express discrimination, neglect and problems of a region abandoned, Capão Redondo. This study aims to describe the course of training in the periphery of the man known author and respected by critics and public, which the experiences reported by him in their narratives. As sources of information were used books published by this author as well as audio, written and published interviews on the Internet, as well as the author's own blog. After reviewing all this material, listed three notions were very present in the narratives of written works, in which it was used as a guide to conduct a detailed study of the cultural background of a writer and to the periphery.

Keys words: Ferréz, marginal literature, education e peripheral.

## INTRODUÇÃO

*A vida é um pesadelo no qual não se desperta,  
 Datilógrafo, escritor do gueto, buscador de auto estima  
 E injetor do caos moderno.  
 Eu sou terrorista literário, de fuzil bic na mão,  
 A minha arma nuclear é a informação,  
 Conseguiram do meu corpo a divisão,  
 O sistema sempre de pistola na mão,  
 Martin Luther King morreu em vão.  
 Se eu for falar o que eu penso,  
 E aí tem coisas que eu não conheço,  
 É pornô-mundo é mundo-pornô,  
 Me mostra a nudez da sua cor.  
 Amor pela quebrada virou frase de parachoque,  
 A ideologia tá em crise, pra quem tá em choque,  
 Pôr fogo no mundo para zoar,  
 Pôr fogo nas igrejas prá ver queimar,  
 O povo chora a dor, chora a dor,  
 Mensageiro da mentira para senador,  
 Mas no meu peito é zumbi, e na mente é [?]  
 No punho é só mano, é quebrada, é favela,  
 São anos de rancor em vão  
 Chega de tiração,  
 Deus perdoa, eu não,  
 O pavio é fácil de acender,  
 No clipe tem tudo o que você quer ser,  
 Mas na rua é tanta solidão,  
 Mas na rua é tanta solidão,  
 Verdades são mentiras, jã,  
 Anota aí a minha nota,  
 Pro sistema hipócrita,  
 Todo o mundo é fantoche,  
 mas eu e vocês pelo menos,  
 temos as cordas.  
 (Ferréz)*

O autor da epígrafe é um morador que não se permite ficar na invisibilidade, defende seu bairro e seus moradores, construiu sua identidade e a declama por meio de seus escritos, de sua postura e atitudes: o escritor/ativista e favelado Ferréz.

Antônio Abujamra, antes de entrevistá-lo em seu Programa *Provocações*, na TV Cultura, fez a seguinte introdução:

um escritor que não mora nos jardins, não mora na Barra, não mora em Boa Viagem. Ele mora no Capão Redondo. Sabe onde é o Capão Redondo? A polícia militar sabe.

Um dos bairros mais violentos de São Paulo, Zona Sul. Vocês não imaginam ser um dos bairros mais violentos de São Paulo, quer dizer, ser [o] mais violento do Brasil. Um escritor que jamais chegará à Academia, não só por morar no Capão Redondo, mas por escrever textos carregados de gíria da periferia, coisa que não pega bem nas “casas acadêmicas” (ABUJAMRA, 2004).

Reginaldo Faria da Silva é mais conhecido pelo pseudônimo de *Ferréz*, escolhido pelo próprio autor e que é uma junção de dois outros nomes: Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião (*Ferre*) e Zumbi dos Palmares (*z*). Não usa o nome de batismo porque não acredita na Igreja Católica, acredita em Deus e espera que Ele acredite nele. Ao criar seu nome e sua carreira, Ferréz sente-se no controle da sua vida, e nada nem ninguém poderá mudar isso.

Ferréz nasceu em 29 de dezembro de 1975, no bairro Cantinho do Céu, próximo ao Jardim Capelinha, zona sudoeste de São Paulo. Em seguida, mudou-se para o Valo Velho, local onde passou a maior parte da infância, morando de aluguel com os pais. Na adolescência, mudou-se definitivamente para o bairro de Capão Redondo.

Sua relação com a escola sempre foi perturbada. Considerado um aluno desatento às aulas e sem muito interesse, mantinha, contudo, suas tarefas escolares em dia e as notas sempre boas. De acordo com Ferréz, vinte minutos eram o suficiente para que compreendesse a matéria, “o resto era discurso meio no vazio” (HERMANN *et al.*, 2009, p. 12). Repetiu a primeira e a terceira séries, pois não gostava nem do ensino, nem da escola, gostava mesmo era de *estar* na escola com os amigos, conversando, “trocando ideia”.

Em entrevistas, Ferréz questiona o papel do incentivo à leitura, proporcionado pelas escolas: sabe, por experiência, que elas impõem ao aluno um determinado regime, que a leitura é obrigatória e, por isso mesmo, não desperta o interesse e a curiosidade de um público que não entende o significado da companhia de um bom livro.

No início da adolescência, ajudava no orçamento familiar, entregando pães nas escolas da região. Ferréz trabalhou ainda como balconista, auxiliar geral e arquivista. Entre 1995 e 1997, foi arquivista na empresa *Ética Manpower*, a mesma que patrocinaria seu primeiro livro de poesia: *Fortaleza da Desilusão*. Mas antes de virar, oficialmente, escritor, Ferréz vendeu vassouras, pintou paredes, fez reformas, foi auxiliar-geral em uma metalúrgica e balconista de padaria. Em 1999, encarou um desafio para expor suas ideias e seu desejo por um lugar melhor. Foi ao Brás, junto com o parceiro José Carlos, compraram cinco camisetas, com o dinheiro que usariam para

procurar emprego, e com mais uns trocados estamparam nessas camisetas a frase: “roupa de rua”.

A primeira loja foi montada na garagem da casa dos pais de Ferréz. José Carlos desistiu do empreendimento, pois os rendimentos, na maioria das vezes, não cobriam os custos. Ferréz, contudo, continuou, com a ajuda de outro “camarada”, o Fábio (Cebola). Como os rendimentos continuavam insuficientes, “pois agente não ganhava nem o do pão” (FERRÉZ, 2007, s.p.), a sociedade foi desfeita e Ferréz foi trabalhar em um site.

Seis meses depois, reabriu a loja com o dinheiro pago pelo site. Surge assim a 1DASUL, nome que “vem da ideia de todos sermos 1, na mesma luta, no mesmo ideal, por isso somos todos 1 pela dignidade da Zona Sul” (FERRÉZ, 2005, s. p.), como encontra-se descrito nas páginas de seu blog oficial, em comemoração aos seis anos da marca, que agora é mais do que um sonho, é uma realidade concreta.

O principal desafio desse empreendimento era tornar-se uma marca registrada de e para a região, não apenas como resposta do Capão Redondo a toda violência, mas também promovendo o orgulho entre seus moradores e incentivando a luta por um lugar mais digno de se viver, com esperança no futuro próximo. A mudança de postura é visível, quando se percebe que marcas que sempre fizeram a cabeça dos moradores da periferia praticamente desapareceram.

No ano de 2000, foi lançado o livro que o colocaria em destaque no mundo da literatura, tornando-se referência e objeto de estudos e reportagens dentro e fora do país: *Capão Pecado*. Ferréz tornou-se assunto da indústria editorial, abrindo caminho para outros tantos escritores da periferia, expondo, por meio do romance, uma realidade pouco encantadora da vida “do outro lado da ponte”<sup>2</sup>.

O livro levou quatro anos para ser finalizado. Segundo o autor, durante um temporal, seu quarto ficara todo alagado e parte do trabalho se perdeu na enchente do bairro. Outro fato que também atrasou a finalização do livro foram os próprios personagens reais, nos quais os fictícios eram baseados, já que muitos morreram durante a construção da narrativa, obrigando o autor a refazer trechos e sequências completas.

Com o sucesso do livro e a polêmica que se seguiu à sua publicação, surgiram oportunidades diversas. O leitor queria “ouví-lo”, ler o que este periférico tinha a dizer. Ferréz começou, então, a escrever regularmente para a revista *Caros Amigos*, na qual trabalhou até o ano de 2010. Com a publicação de suas crônicas por uma revista de

---

<sup>2</sup> A “ponte”, neste caso, é a ponte João Dias, que divide a região do Capão Redondo (Parque Santo Antônio, Monte Azul, Vila Prel etc.) de regiões mais “nobres” da cidade de São Paulo.

prestígio, recebeu convites para publicar no site *El Foco*, *No.com* e *Le Monde Diplomatique Brasil*.

A literatura marginal encontrou, assim, seu representante, ressurgindo com uma nova filosofia e com novos autores,

(...) eu sempre fui chamado de marginal pela polícia e quis fazer como o pessoal do hip hop que se apropriou de termos que ninguém queria usar. Já que eu ia fazer a minha revista maloqueira, quis me autodenominar marginal. Eu fiz como os *rappers*, que para se defenderem da sociedade, aceitam e usam os termos ‘preto’ e ‘favelado’ como motivos de orgulho. Depois surgiu a revista [*Caros Amigos*]. (FERRÉZ *apud* NASCIMENTO, 2009, p. 43-44)

Por meio da revista *Caros Amigos*, Ferréz criou, desenvolveu e editou o projeto da revista *Literatura Marginal*, publicação em três volumes (2001, 2002 e 2004), com a colaboração de escritores iniciantes, representantes das classes populares e moradores da periferia ligados ao movimento Hip Hop, ex-presidiários, todos com histórias interessantes e com uma linguagem das periferias urbanas. Essa abertura a um novo mercado editorial e a uma nova produção literária, voltados a outro público, possibilitou seu reconhecimento nacional e internacional, o contato com patrocinadores dispostos a financiar outros escritores com o mesmo perfil literário e, principalmente, atuantes na periferia.

A divulgação de seu livro, de seus artigos e seu envolvimento com diferentes projetos sociais, permitiram a Ferréz uma projeção nacional da periferia do Capão Redondo nunca antes presenciada, a não ser pelas páginas policiais e pelos noticiários televisivos, em via de regra, relacionados à violência urbana. Ao se assumir como parte desse universo periférico, sua fala se diferencia da fala dos estudiosos que buscam, há anos, compreender a favela e seus moradores, pois seu entendimento é de dentro para fora, deixando de lado a perspectiva do observador e favorecendo a perspectiva empírica dos fatos reais, e não uma visão de fora daquilo que ocorre dentro. A permanência na comunidade alimenta a imaginação criativa do autor, o que se revela na construção de seus personagens, aumentado seu vínculo afetivo com o povo e revelando a necessidade de fazer a diferença num local, segundo Ferréz, “abandonado por Deus” (FERRÉZ, 2000, s. p.)

Em 2002, Ferréz recebeu o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) de Melhor Projeto de Literatura de 2001, pela revista *Literatura Marginal*, o que significou o reconhecimento do projeto e do movimento por formadores de opinião

na literatura brasileira, diminuindo a distância existente entre uma pretensa literatura oficial e a Literatura Marginal. Na busca por novos desafios, além de leitores e leitoras de outras periferias, Ferréz optou por trocar a editora Labortexto pela Objetiva, lançando-se no mercado editorial nacional e, posteriormente, ao mercado internacional.

*Manual Prático do Ódio* foi lançado em 2003, três anos após o primeiro romance. A história de “ritmo veloz e narrativa lancinante” (EDITORAS.COM, s.d, s.p.), dividiu a crítica. No ano seguinte, o livro foi negociado para o cinema, mas o projeto não se concretizou, sob o argumento de ser muito violento e, por isso, muito difícil de ser adaptado para as telas.

Paralelamente, sua produção musical não parou: Ferréz lançou o cd solo *Determinação* (2002), com críticas favoráveis às letras e às melodias. Uma de suas faixas, “Judas”, concorreu a prêmios pela rede de TV MTV como melhor videoclipe de rap do ano de 2003.

Sua indicação a diversos prêmios literários aumentou com a circulação dos livros *Capão Pecado* e *Manual Prático do Ódio*. No ano de 2004, concorreu ao prêmio da *Guggen Foundation*, indicado por Normann Gal. Nesse mesmo período, tornou-se roteirista do programa “Cidade dos Homens”, para a Rede Globo, além de publicar, na revista americana *Jungle Drums*, o conto “O Plano”. Realizou ainda palestra ao lado de Marçal Aquino, Paulo Lins e Fernando Bonassi, em evento promovido pelo Sesc Consolação. Finalmente, participou, pela primeira vez, da Feira Internacional de Literatura, em Parati, com uma média de público acima de 1.400 espectadores.

Nesse mesmo ano, descobriu um novo meio de comunicação: o blog. Não esperava que alguém acompanhasse seus pensamentos e poemas por meio dele, além de considerá-lo elitizado demais para ele. Enganou-se ao ler os comentários de diferentes fãs e *blogueiros* sobre os textos postados, além dos agradecimentos, dicas e sugestões de postagens. Esse espaço novo, de longo alcance, permitiu a uma constante atualização dele com o mundo e com a periferia. Na visão de Ferréz, a periferia exige muito mais dele, exige uma prova diária de seu compromisso e de sua responsabilidade como morador e ativista. As palestras em escolas, ONGs e Instituições diversas amplificaram seu público, diversificaram seus ouvintes e alcançaram outras “quebradas”.

Com toda a repercussão causada por seus escritos, pelo blog, sites e palestras, Ferréz foi convidado, em 2005, pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a escrever um relatório sobre “Racismo, pobreza e violência”. Segundo Ferréz, o local ideal para se lançar tal estudo seria o próprio Capão

Redondo, pois é lá que “tudo acontece”. Todo o relatório foi, portanto, baseado nesse bairro, tendo como principal protagonista sua crescente população oprimida pela dura realidade.

Nesse mesmo ano, o livro *Capão Pecado* foi lançado pela editora Palavra, do grupo ASA, de Portugal. E *Manual Prático do Ódio* foi lançado pela editora El Aleph, na Espanha. O reconhecimento internacional resultou em notícias de primeira página nos periódicos *La Vanguardi*, *Barcelona* e *Currier Internacional*. O romance *Manual Prático do Ódio* foi, ainda, premiado no Rio de Janeiro e em São Paulo, em 2005, agraciado com o prêmio Hútuz e com o primeiro prêmio Cooperifa, organizado pelo escritor/ativista Sérgio Vaz. Em 2006, pela Assembléia Legislativa de São Paulo, recebeu o prêmio Zumbi dos Palmares, pelo conjunto da obra e das atividades sociais.

Mais três lançamentos literários completaram o ano de 2006: a história em quadrinhos *Os Inimigos não mandam Flores*; o livro *Amanhecer Esmeralda*, para o público infantil; e a primeira coletânea de contos, *Ninguém é Inocente em São Paulo*, que foi indicado, no ano seguinte, ao prêmio Jabuti, além de ter sido finalista do prêmio Portugal Telecom, na categoria “contos”.

Na cidade de Osasco, uma biblioteca reformada com materiais recicláveis e grafitada por profissionais da região foi batizada com o nome de Ferréz. O projeto é coordenado pela educadora social Rose Ribeiro. E na “quebrada” do Capão Redondo, mais um projeto fora concretizado: a inauguração da Biblioteca Êxodus. Depois de meses de reforma, reconstrução e reformulação do lugar, retratado no conto de mesmo nome, publicado em *Cronista de Tempo Ruim*, a biblioteca finalmente foi aberta na periferia, com o apoio da comunidade, de “camaradas” e comerciantes locais.

Além de compor e produzir as músicas de rap e incentivar a criação de novos grupos, Ferréz lançou dois CDs, em 2006 e 2007, respectivamente, e uma coletânea com o selo 1DASUL Fonográfica. Produziu ainda o DVD *100% Favela* (vol. I), com diferentes grupos, ao lado de Negroed e Talentos Aprisionados.

A essa altura, suas palestras não estavam mais concentradas em território nacional. Em setembro de 2007, Ferréz passou uma temporada em Berlim para realizar duas palestras em uma escola de educação infantil. Ao chegar lá, foi recebido por professores e alunos, os quais demonstraram grande paixão pela pequena Manhã, personagem central da narrativa infantil *Amanhecer Esmeralda*.

Outros veículos de comunicação se interessaram pelo que Ferréz tinha a dizer sobre a periferia: em 2008, por exemplo, a TV Cultura ofereceu um quadro de entrevista



semanal no programa *Manos e Minas*, o “Interferência”. As gravações do programa ocorriam no Bar do Saldanha, na presença da comunidade e com participação das crianças. Paralelamente, a TV Fox contratou-o para roteirizar sua série policial *9MM*.

Em 2007, participou do documentário “A Ponte”, de Roberto T. de Oliveira e João Wainer. O documentário é um passeio por Capão Redondo, com depoimentos de moradores, *rappers* e ativistas sociais presentes na região. No final do ano de 2008, depois de dificuldades estruturais, o estúdio 1DASUL foi inaugurado. Localizado em um sobrado grafitado com os rostos de Nego Dú, Preto Ghóez, Gilmar (Alvos da Lei) e Sabotage – atores da cena Hip Hop, mortos em diferentes situações –, pelo grafiteiro Gel, abriga em seu segundo andar o Espaço Ensaio, aberto aos grupos de rap para apresentação de seus trabalhos. O local tem aparelhagem especializada e tem sua entrada franqueada a todos os públicos, toda a última sexta-feira do mês.

Em 2009, surgiu o Selo Povo. Cansado de negociar valores mais baixos para seus livros, para que todos pudessem ter acesso, Ferréz abriu e criou um espaço próprio no mercado editorial, com esse novo selo. O primeiro livro publicado foi *Cronista de um Tempo Ruim*, vendido de mão em mão pelo próprio autor. Durante o ano de 2010, Ferréz saiu em turnê, lançando seu livro de crônicas, em diferentes locais e regiões do país e distribuindo, na periferia (leia-se em escolas, saraus, ONGs, bares, igrejas, lojas ou qualquer outro lugar disposto a “traficar ideias”), suas crônicas e a de futuros parceiros.

Os novos projetos não cessaram, e em 2009 Ferréz, ao lado de Dagmar Garroux, a Tia Dag da Casa do Zézinho, inauguraram os projetos *Interferência* e *Periferia Ativa*, locais destinados à contação de histórias, leitura, aulas de artesanato, música, pintura e ioga.

Finalmente lança o documentário “Literatura e Resistência”, DVD que conta a participação de vários atores da cena Hip Hop e da Literatura Marginal, trata da trajetória de Ferréz durante os onze primeiros anos da sua luta na periferia.

Ao ser questionado sobre as críticas ao termo Literatura Marginal, o qual seria mais um estereótipo para a periferia, Ferréz é taxativo ao responder que não dá a mínima atenção para o que dizem a seu respeito e ao seu trabalho, afinal os críticos exercem sua função e ele, a dele. E, completando, afirma que se fosse dar atenção para tudo que dizem, ou que já disseram a seu respeito, estaria vendendo pão até hoje.

Em diversas entrevistas, Ferréz é enfático ao dizer que a literatura o salvou de um destino muito semelhante ao narrado por ele em seus escritos. Defende ainda que escrever é um dom, concedido por Deus a quem precisa. Para Ferréz,

(...) escrever é uma das únicas formas de expressão onde não importa se você tem uma caneta de ouro ou se usa um pedaço de carvão para mostrar ao mundo suas ideias, se você tiver o dom você faz. Aqui [*Capão Redondo*] eu vejo muito moleque rimando que não sabe nem escrever direito, colocando no papel coisas que muito intelectual nem sonha em pensar. (FERRÉZ *apud* PINHEIRO, 2005, s.p.)

Onde estaria, então, se não fosse a literatura? “Balconista de padaria” foi sua resposta. E ao ser questionado se prefere a arte ou a revolução, Ferréz respondeu que prefere a arte, mas que a revolução é necessária e feita a cada dia, quando um livro é aberto ou quando uma mãe ensina seu filho a atuar melhor no mundo. Por esse motivo, Ferréz sugere que seus contos sejam lidos com precaução e cuidado, pois “podem acarretar mais danos a um corpo já cansado, e a uma mente já tumultuada.” (FERRÉZ, 2006, p. 09)

A literatura abriu caminhos e espaços inimagináveis para alguém como ele. Ferréz colhe os louros do reconhecimento por seu trabalho, recebe convites para visitar lugares diferentes e locais com os quais só teve contato pela leitura de autores estrangeiros; vivencia novas experiências, compreendendo que seu trabalho na e para a periferia precisava de muito mais: mais livros e mais histórias a serem contadas.

Quem é o público da Literatura Marginal? Para Ferréz são todos aqueles que convivem, no dia a dia, na “quebrada”: o garoto do farol, a “tiazinha” da esquina do pastel, os trabalhadores, os desempregados. Não há, assim, espaço para uma visão romântica do leitor, pois este leitor busca identificação, representatividade, um significado capaz de proporcionar mudanças positivas dentro e fora do ser. (NASCIMENTO, 2009)

## **METODOLOGIA DE PESQUISA**

Quais os processos de formação educativa vivenciados por Ferréz e como esses processos podem ser encontrados na Literatura Marginal? Como um periférico nascido e criado em um local de extrema violência, carente de infraestrutura e estereotipado pelo sistema, conseguiu o reconhecimento pelos seus escritos e pela sua postura na comunidade? Uma profissão fora dos “padrões” da periferia?

Por meio destes questionamentos, as seguintes hipóteses sobre este sujeito foram formuladas: primeira, Ferréz faria parte dos jovens com capacidade de aprendizagem muito acima dos outros, considerado superdotado; segunda, Ferréz educou-se de maneira diferenciada daquela considerada como uma educação formal, na escola, apesar de participar de um mesmo contexto social que os demais moradores do bairro; terceira, Ferréz, embora favorecido com uma média intelectual acima de seus colegas, teve um (ou mais) episódios formativos que o despertou entusiasticamente para a literatura; e, quarta e última hipótese, todas as hipóteses acima são complementares.

Desse ponto em diante, com a questão principal e com as prováveis hipóteses formuladas, a metodologia mais adequada foi realizar o *estudo de caso*. Segundo Severino (2010), o estudo de um caso em particular deverá ser significativo e bem representativo, de modo que representará um conjunto de casos análogos. De acordo com Yin (2001), utilizar o estudo de caso como metodologia de pesquisa poderá contribuir de forma inigualável com o conhecimento de fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos, permitindo ao pesquisador “uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real” (p. 21).

Um determinado protocolo foi utilizado para esta pesquisa, seguindo as recomendações feitas por Yin (2001). Este protocolo, além de conter o instrumento para a coleta dos dados, agrega alguns procedimentos e regras gerais que foram seguidas para a correta utilização da metodologia:

- 1º. Visão geral do projeto de estudo de caso, com objetivos, questões e leituras importantes sobre o tópico, tais como a) levantamento das publicações de Ferréz; b) referencial teórico sobre Literatura Marginal e sobre os conceitos de periferia e de educação; c) hipóteses abordadas.
- 2º. Procedimentos de campo, como visitas aos espaços relacionados à pesquisa (Ensaiaço, loja 1DASUL, eventos de divulgação do Selo Povo, Fórum de Desenvolvimento patrocinado pelo Instituto 1DASUL etc.).
- 3º. Questões relevantes ao estudo de caso, como mapeamento de alguns apresentados por Ferréz (periferia, ódio, pecado, fé, favelado, educação etc.).
- 4º. Fichamento das obras, textos em blogs, transcrição de entrevistas e acompanhamento de documentários.

Definidos os principais elementos que compõem uma pesquisa científica, o próximo passo foi a realização de uma releitura das obras gerando um mapeamento dos

principais conceitos para a análise. Com esse mapeamento, foram elencados nove conceitos mais pertinentes a nossa análise (*periferia, ódio, pecado, fé, favelado, ferrado, escola, educação e sistema*), sendo apenas três selecionadas para o estudo (*periferia, favelado e educação*). Optou-se por apenas três devido a frequência com que são citados pelo autor nas obras e nas diferentes publicações analisadas e pela constatação de que tais conceitos foram pouco discutidos em outras quatro dissertações, anteriores aludidas, que discutem a temática da Literatura Marginal e a obra de Ferréz.

A pesquisa realizou uma abordagem qualitativa, com análise de conteúdo, adquirida por meio de leituras e interpretações do autor estudado. No entanto, não temos a pretensão de realizar uma análise crítico-literária de sua obra, mas compreender como sua formação e como suas experiências contribuíram para determinar uma espécie de *ideologia pedagógica* do autor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura conforma a relação do homem com o mundo exterior, e é nessa relação que o escritor marginalizado procura espaço, procura ser parte de uma mudança estrutural. Em sua conhecida obra *O que é Literatura?*, Sartre lembra que a função do escritor é fazer com que ninguém possa ignorar o mundo a sua volta e considerar-se inocente diante dele. Escrever é um ato de liberdade que se propaga, tornando o leitor livre para a compreensão e para o *engajamento* de novos ideais que circundam o cotidiano.

Percebe-se, portanto, que a Literatura Marginal tornou-se autônoma e, segundo Bachelard (1998), ao assumir-se nesse sentido, a arte inicia um novo ponto de partida, socialmente construído na prática comunitária, na escrita de um grupo por meio de um coletivo marginalizado reflexivo, pois para escrever um livro é preciso, antes de tudo, refletir. A literatura, assim, não pode ser considerada imutável, com categorias fixas e permanentes ou meramente definida como “bela, universal e eterna” (BENEVENUTO, 2010, p. 30). A literatura é uma representação artística de uma transformação social e histórica, constantemente redefinida por aquele que a escreve, assim como por aquele que a lê.

Benevenuto (2010), analisando os escritos da literatura marginal para a sua dissertação de mestrado, constatou que esse tipo de escrita tem por objetivo provocar, causar indignação até que a ação se faça necessária para a mudança das coisas, tal como

elas estão dadas. Já para Santos (2008), essa literatura estaria na contramão da bem-sucedida tradição literária, rompendo com o entendimento linear e hierárquico. O escritor da periferia teria, assim, consciência da sua condição de periférico, de marginalizado, não permitindo a ele se desvincular das suas raízes, uma vez que atua de dentro e não consegue desprender-se das situações diárias, da própria marginalidade, conhecendo sua relação de oprimido-opressor e divulgando suas ideias para que o (a) oprimido (a) possa também se conscientizar, ou seja, engajando-se na sua função de escritor e tornando-se porta-voz daquele que lê. Segundo Oliveira (2009), é a partir desta circunstância que essa literatura se revestirá de certo realismo, de uma ideologia que não idealiza nem universaliza a condição humana, mas a compreende “de dentro”, a partir da experiência do sujeito.

De acordo com Benevenuto (2010), a literatura marginal surgiu nos meios acadêmicos como uma arma, capaz de transformar ou contar ao menos uma história silenciada, “na qual vale mesmo que a própria violência venha à tona em resposta a violência sofrida” (p. 63), ou seja, o importante para essa literatura é ser “do contra”, falar contra o discurso hegemônico. Ao discurtir sobre autores da literatura marginal, o autor observa que, no entendimento desses, a violência é a resposta ao caos proporcionado pela burguesia, uma resposta considerada justa.

Para Velloso (2007), esta é uma escrita que alude ou compactua com objetivos do rap advindo das periferias de São Paulo, incentivando um grande pacto coletivo de união de forças e questionando as vidas lançadas ao desprezível e ao intolerável. Neste momento, ao “dar voz às agruras”, essas vozes sobressaem-se por um instante, usando como veículo de protesto a escrita, divulgando as ideias antes de serem exterminadas ou banidas pela invisibilidade, pela insignificância e pelo anonimato. E, de acordo com Santos (2008), a comunidade cria sua própria lógica da vida, conduzindo, desta forma, o desenrolar dos acontecimentos, embora percam o controle sobre os próprios personagens, justamente em razão de a história ganhar força como “criação”.

Sendo a periferia é um espaço cultural e socialmente diversificado, traçar um perfil único para o (a) periférico (a) é aceitar uma imposição hegemônica, visando o controle dessa população, incentivando a sua invisibilidade e transferindo a esse sujeito a responsabilidade pelas mazelas da pobreza. O espaço torna-se coletivo, resultando numa consciência coletiva, embora ainda oprimida de fora para dentro e de dentro para fora. Santos (2008) observa que, nesse contexto, as influências e as expressões artísticas manifestam-se, quase sempre, fora do chamado *padrão literário*, advindas de outras

expressões, como o *funk* carioca, a cultura afrodescendente, o rap e a cultura Hip Hop<sup>3</sup> etc.

Já que descobrir exatamente como um morador da periferia se educa parece ser uma questão de difícil resposta – uma vez que todo ser humano tem a capacidade de educar-se a partir de experiência múltiplas e contínuas –, buscamos, por meio dessa pesquisa, entender ao menos como *este* periférico experienciou um processo educacional diferenciado do que normalmente é visto no contexto em que vive e como interferiu, de forma direta, no processo educacional de sua comunidade.

Ferréz passou pela escola, sobreviveu à periferia e implementou novos modos de formação/educação em sua comunidade. Suas ações nos levam a compreender melhor que pode haver – e que de fato há, no espaço estudado – uma descentralização do conhecimento e dos processos de adquiri-lo, o que nos levou a assumir, neste trabalho, a partir de uma formulação idealizada pelo próprio Ferréz, o conceito de *ensino paralelo*.

Marginal, periférico e paralelo pertencem à mesma família semântica, um mesmo significado atribuído aquilo que está *distante do centro*. Ferréz transformou este processo em literatura, música e atuação pedagógica, levando-nos a inferir que o *ensino paralelo* seria, sobretudo, *o resultado de uma junção de fatores sociais e educacionais, responsável pela formação de um sujeito marginalizado, que, entre outras coisas, luta pela liberdade de seu ser e pela liberdade de seu entorno, utilizando a arte como processo transformador de uma realidade violenta*.

Essa definição resulta dos estudos aqui realizados e procura demonstrar que, no final das contas, a principal intenção desta pesquisa é possibilitar e contribuir com novas perspectivas de definição da educação, desconstruindo um conceito fechado e limitado e refazendo-o a partir da leitura de mundo de um sujeito pouco comum: o “mano da periferia”, ou no presente caso, “o rapper da literatura”.

---

<sup>3</sup> Apesar de a cultura Hip Hop ser fruto dos conhecidos guetos norte-americanos, no Brasil essa manifestação agregou adeptos da periferia, redefinindo-se na cultura musical e corporal brasileira (TONI C., 2005)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 1. Textos de Ferréz

#### 1.1. Textos literários

- FERRÉZ. *Fortaleza da Desilusão*. São Paulo: s.e., 1997.
- \_\_\_\_\_. *Capão Pecado*. São Paulo: Labortexto, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Manual prático do ódio*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Amanhecer esmeralda*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
- \_\_\_\_\_(org). *Literatura marginal: talentos da escrita periférica*. Rio de Janeiro: Agir, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Ninguém é inocente em São Paulo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Cronista de um tempo ruim*. São Paulo: Selo Povo, 2009.

#### 1.2. Textos em blogs

- FERRÉZ. *O que é Ida Sul?* São Paulo: 2005. Disponível em: <http://ferrez.blogspot.com>. Acesso em: 06 de março de 2011.
- \_\_\_\_\_. *Feito, vendido e usado*. São Paulo: 2007. Disponível em: <http://ferrez.blogspot.com>. Acesso em: 06 de março de 2011.
- \_\_\_\_\_. *Pensamentos de um correria. Folha de São Paulo*. São Paulo: 2007. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz0810200708.htm>. Acesso em: 29/03/2011.
- \_\_\_\_\_. *Processo acatado*. São Paulo: 2008. Disponível em: <http://ferrez.blogspot.com>. Acesso em: 05/04/2011.
- \_\_\_\_\_. *O que é Selo Povo?* São Paulo: 2009. Disponível em: <http://ferrez.blogspot.com>. Acesso em: 06/03/2011.
- \_\_\_\_\_. *Professores, missionários da cidadania*. São Paulo: 2010. Disponível em: <http://ferrez.blogspot.com>. Acesso em: 06/03/2011.
- \_\_\_\_\_. *O que é Ida Sul e qual o primeiro trabalho social?* São Paulo: 2011. Disponível em: <http://instituto1dasul.blogspot.com>. Acesso em: 06/03/2011.
- \_\_\_\_\_. *Instituto 1 da Sul e a expansão do Interferência*. São Paulo: 2011. Disponível em: <http://instituto1dasul.blogspot.com>. Acesso em: 10/09/2011.

#### 1.3. Entrevistas

FERRÉZ. “Depoimento [2004]”. São Paulo: *Programa Provoações*, por Antonio Abujamra, Nº. 187. Disponível em: <http://www.tvcultura.com.br/provocacoes>. Acesso em: 01/05/2010.

\_\_\_\_\_. “Depoimento [2011]”. São Paulo: *Documentário 100% Favela II*. Direção Roberto T. Oliveira, Ferréz e Negredo.

\_\_\_\_\_. “A periferia pode explodir a qualquer momento!”, por André Hermann *et al.* *Caros Amigos*, São Paulo, ano XIII, Nº. 151, outubro de 2009, p. 12-16.

\_\_\_\_\_. “Entrevista Ferréz”, por Léo Pinheiro. *Revista Paradoxo*. 2005. Disponível em: <http://midia independente.org/pt/red/2005/04/313448.shtml>. Acesso em: 20 de junho de 2010.

## 2. Referencial teórico

ANTUNES, Celso; GARROUX, Dagmar. *Pedagogia do Cuidado*. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BENEVENUTO, Silvana José. *A escrita como arma: uma análise do pensamento social na Literatura Marginal*. São Paulo: Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade de São Paulo, 2010. (Dissertação de Mestrado)

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CABRAL, Amilcar. *Unidade e Luta* (Livro em PDF, s.l., s.e., s.d.) Disponível em: [http://www.4shared.com/document/5DzmIcs0/amilcar\\_cabral\\_unidade\\_e\\_luta.htm](http://www.4shared.com/document/5DzmIcs0/amilcar_cabral_unidade_e_luta.htm).

Acesso em: 28/11/2010.

DINIZ, Maria Udiènes Ferreira Cavalcante. “A denúncia social na obra ‘Capão Pecado’ de Ferréz sob o paradigma da Literatura Marginal”. *Anais da V Semana de Letras – linguagens e entrechoques culturais: língua, literatura e cultura brasileira*. Paraíba, 2010, Vol. 1, s.p. Disponível em: <http://entrechoques.ccha.ueps.edu.br/GT0505.doc>. Acesso em: 31/01/2011.

EDITORAS.COM. “O novo romance de Ferréz sobre pessoas que amam e odeiam em explosivas proporções”. São Paulo: s.d. Disponível em: [http://www.editoras.com/objetiva/564\\_6.htm](http://www.editoras.com/objetiva/564_6.htm). Acesso em: 06/03/2011.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. *A Educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 2001a.

\_\_\_\_\_. *Política e educação*. São Paulo: Cortez, 2001b.

\_\_\_\_\_. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002a.



\_\_\_\_\_. *Pedagogia da esperança. Um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002b.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Sobre educação: diálogos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Vol II, 1984.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. *Que fazer: teoria e prática em Educação Popular*. Petrópolis: Vozes, 2002.

KHEL, Maria Rita. "A frátria orfã". In: KHEL, Maria Rita. *Artigos e ensaios*. s.d. Disponível em: <http://www.mariaritakhel.psc.br>. Acesso em: 05/06/2010.

LEITE, Eleilson. "A periferia toma conta!" *Le Monde Diplomatique Brasil*, jan/2011. Disponível em: [http://www.acaoeducativa.org/index.php?option=com\\_content&task=view&id=977&Itemid=2](http://www.acaoeducativa.org/index.php?option=com_content&task=view&id=977&Itemid=2). Acesso em: 01/08/2011.

NASCIMENTO, Erica Peçanha. *Vozes Marginais na Literatura*. São Paulo: Aeroplano, 2009.

OLIVEIRA, Rejane Pivetta de. "De Coetze a Ferréz: lições de humanismo e realismo". *Revista eletrônica de crítica e teoria de literaturas*. Porto Alegre, Vol. 05, Nº. 01, jan/jun 2009. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/nauliteraria/article/viewfile/9759/5786>. Acesso em: 11 de junho de 2010.

SANTOS, Carolina Correia. *Capão Pecado e a construção do sujeito marginal*. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 2008 (Dissertação de Mestrado)

SARTRE, Jean Paul. *O que é literatura?* São Paulo: Editora Ática, 1993.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Mei Hua. *A literatura marginal-periférica na escola*. São Paulo, Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, 2008 (Dissertação de Mestrado)

TONI C. (org). *Hip Hop a lápis*. São Paulo: CEMJ, 2005.

VELLOSO, Luciana Mendes. *CAPÃO PECADO: sem inspiração para cartão-postal*. São Paulo, Faculdade de Letras. Universidade Federal de Minas Gerais, 2007. (Dissertação de Mestrado)

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

### 3. Documentários

“A PONTE” (2007) – direção: Roberto T. Oliveira e João Wainer, participação de Ferréz, Tia Dag e outros membros da comunidade.

“LITERATURA E RESISTÊNCIA” (2009) – direção e produção: Ferréz, participação de Chico César e Lourenço Mutarelli.

“100% Favela – II” (2011) – direção: Roberto T. Oliveira, Ferréz e Negredo.

### 4. Sites

<http://www.1dasul.com.br>

<http://www.acaoeducativa.org>

<http://www.buzo.com.br>

<http://www.capao.com.br>

<http://www.coladaweb.com/cultura/dialetos-de-sao-paulo>

<http://www.editoras.com/objetiva/564-6.htm>.

<http://www.favelatomaconta.blogspot.com>

<http://www.ferrez.com.br>

<http://ferrez.blogspot.com>

<http://instituto1dasul.blogspot.com>

<http://www.mariaritakehl.psc.br>

<http://www.midiaindependente.org>

<http://negredo.blogspot.com>

<http://paginadacultura.com.br/br/nossosautores/>

<http://www.suburbanoconvicto.blogspot.com.br>

<http://www.travessa.com.br/AMANHECERESMERALDA>

<http://www.tvcultura.com.br/provocacoes>

<http://www.tvcultura.com.br/manoseminas/buzao>